

A IMAGEM VISUAL COMO RECURSO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

Ysmilla Katalana Oliveira Figueiredo¹

Hélio Junior Rocha de Lima²

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada dentro da disciplina “Tópicos Especiais em Práticas Educativas II: Imagem e Pesquisa em Educação II” de caráter optativa, cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Consiste numa reflexão acerca das imagens visuais como recurso metodológico dentro da educação, com o intuito de compreender como alguns autores pensam as imagens visuais dentro dos processos metodológicos, bem como ressaltar quais as possíveis contribuições do uso das imagens no processo de aprendizagem. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico, de cunho qualitativo, reunindo autores que estudam as imagens visuais, aliando a autores do campo da educação. Este é um estudo que busca, não uma maneira de ensinar a utilizar as imagens visuais como metodologia, mas sim analisar as possibilidades de aplicações dos métodos visuais dentro das escolas, e suas limitações. Ou seja, analisar seus principais significados, os seus maiores aproveitamentos, como também os riscos à formação escolar. Então, por que focar nas imagens visuais? São consideradas uma forma segura? Quais são as possibilidades de usar estes métodos? Esses são questionamentos que impulsionam o estudo dentro da temática, e gera reflexões/problematizações indispensável na relação entre a cultura visual e a educação na contemporaneidade.

Palavras – chave: Educação; Imagens visuais; processos metodológicos

INTRODUÇÃO

As imagens estão em todos os lugares e, diretamente ligadas à vida humana desde os seus primórdios. Estudar essas imagens implica em estudar algo que afeta diretamente a sociedade como um todo, e principalmente a educação. Por isso, a pesquisa se faz necessária para que a complexidade dessas relações que estão

¹ Mestranda em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Email: ysmilla_katalana@hotmail.com

² Doutor em Estudos da Linguagem, professor orientador na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Email: heliojunior@uern.com

diretamente ligadas a construção do conhecimento, e o processo de alfabetização, possam ser analisadas e estudadas de acordo com sua relevância, bem como discutir a aplicação dessa teoria com suas contribuições, equívocos e consequências.

Poder pensar uma educação que se posicione ativamente frente às questões dentro da cultura imagética, é reforçar a necessidade do conhecimento e posicionamento em relação aos indivíduos envolvidos na sociedade convertida em uma sociedade espetacular. O que traz muitas questões e discussões, já que se vivencia em um mundo visual, é praticamente inevitável não falar sobre a importância de um posicionamento ativo a respeito da cultura das imagens. Debord afirma que “[...] a imagem construída e escolhida por outra pessoa se tornou a principal ligação do indivíduo com o mundo” (2000, p. 188). Ou seja, as imagens que são colocadas na dimensão da cultura e suas formas simbólicas, com as quais os indivíduos se relacionam, são as mesmas imagens que falam do mundo, história, condições e cultura dos próprios indivíduos.

METODOLOGIA

Tendo em vista a inserção e complexidade das diversas imagens na Educação, faz-se necessário o estudo da temática, tendo por objetivo a imagem visual como recurso metodológico na educação. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica tomando como base o estudo de livros, artigos periódicos, e materiais disponíveis na internet. E de cunho qualitativo, já que tem por objetivo investigar características da realidade e das relações humanas, Bogdan e Biklen (1994) no texto “Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos”, ou seja, não se preocupa com os dados, e sim com o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do cotidiano da sociedade, as imagens estão tomando cada vez mais força. O que leva a pensar sobre como a educação está afetada por esse mundo, ou talvez com os componentes dessa “estrutura” está lidando com essa temática. Sobre isso, pode-se refletir sobre qual é a função das instituições educativas? segundo Imbernón (2002, p. 8), “A instituição educativa deve deixar de ser ‘um lugar’ exclusivo em que se aprende apenas

o básico (...), para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade”. Com isso, pode-se relacionar com Freire (2014, p. 83) a educação “deve estabelecer uma relação dialética com o contexto da sociedade à qual se destina”, ou seja, a escola deve ter como um de seus objetivos, ir para além da propagação de conteúdos, e ter a compreensão que aqueles indivíduos terão uma interação no meio onde vive, e mais além, poder auxiliar nesse processo. Por isso, é necessário se pensar uma educação que leve em consideração as relações da sociedade.

Por meio desse caminho, como as escolas estão lidando com essas relações das imagens visuais? Esse tipo de linguagem está sendo levado em consideração dentro das salas de aula? Como está acontecendo esse processo? São questionamentos que surgem levantando uma inquietude sobre a necessidade das imagens visuais dentro da educação. Sobre isso, Lima afirma

Ao mesmo tempo em que o mundo das artes é relegado a um segundo plano no espaço escolar, o que se percebe é um aumento considerável, principalmente nos dois últimos séculos, do uso da imagem como forma de comunicação e de expressão no mundo contemporâneo, seja na mídia, através das obras de arte, do uso das novas tecnologias ou da publicidade, observa-se o poder e a influência que a imagem exerce sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças e os adolescentes (LIMA, 2015, p. 2).

A cultura escolar por muito tempo se deteve a aprendizagem da língua escrita, o que se torna um problema. Já que a educação deve ser plural, e abranger diversas linhas. Embora a linguagem visual ainda não seja uma prioridade para a educação, é extremamente necessário que se comece a pensar e refletir sobre a sua importância dentro de todo processo de educação. Isso não quer dizer que a linguagem visual ter que se sobrepor a linguagem escrita, pois isso não quer dizer sobre uma hierarquia sobre qual o “mais eficaz” ou o “melhor”, e sim uma forma de se pensar sobre as imagens no âmbito escolar.

As imagens visuais dentro da educação, estão muito ligadas ao processo de alfabetização dos alunos como uma forma de interpretação e percepção do mundo das letras, mas infelizmente esse processo tão complexo, muitas vezes é negligenciado, ou feito de qualquer forma. Segundo Santaella (2012, p. 11) “ainda bastante presas à ideia de que o texto verbal é o grande transmissor de conhecimentos, as escolas costumam

negligenciar a alfabetização visual de seus educandos”. Ou seja, esse tipo de alfabetização vem se tornando a cada dia, cada vez mais necessária quando se pensa sobre qual a função da educação, e esse é um meio que pode possibilitar uma intervenção na sociedade de forma crítica.

Na maioria das vezes, as pessoas tem uma relação passiva com as imagens, assim como afirma Boal (1980, p.) “estamos habituados a olhar imagens que não nos deixam ver outras imagens, as quais poderiam passar diferentes informações”. Ou seja, as imagens se apresentam como uma verdade absoluta, fazendo com que as pessoas não percebam as intenções que de fato estão nelas. Então, por isso é necessário que o docente venha a auxiliar na maneira do indivíduo intervir criticamente no meio da sociedade que constantemente está produzindo e consumindo imagens. Já que “Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço- temporais, introduz-se nela de maneira crítica” (FREIRE, 2014, p. 82).

Atualmente, a discussão sobre as imagens dentro da educação vem andando a passos lentos, mas mesmo que aos poucos, vem crescendo e tomando visibilidade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs

A exposição das crianças e adolescentes de praticamente todas as classes sociais no Brasil à mídia e, em particular, à televisão durante várias horas diárias tem, por sua vez, contribuído para o desenvolvimento de formas de expressão entre os alunos que são menos precisas e mais atreladas ao universo das imagens, o que torna mais difícil o trabalho com a linguagem escrita, de caráter mais argumentativo, no qual se baseia a cultura da escola. O tempo antes dedicado à leitura perde o lugar para as novelas, os programas de auditório, os jogos irradiados pela TV, a internet. (BRASIL, 2013, p. 111).

A discussão chegou nos currículos escolares, onde estão se falando sobre as imagens, seus usos, e sobre a sua influência na educação. Ao encontrar alguns regimentos da educação escolar formal, percebe-se que a temática das imagens visuais vem tomando cada vez mais visibilidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, no que se refere ao ensino de Artes, declara que que “é essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre o acesso a possibilidades que estão

além da experiência imediata” (BRASIL, 1997, p. 30). E ainda demonstram como as imagens se tornam importantes na vida de cada indivíduo.

o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas. (BRASIL, 1997, p. 35).

Os PCNs trazem dentro da disciplina de artes, a discussão sobre as imagens como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos. A disciplina de matemática também traz a temática do uso das imagens como necessária, e consideram que

No ensino da Matemática, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando-se o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados. (BRASIL, 1997, p. 19).

Considerando a concepção da imagem como uma representação, pode-se dizer que para a construção do pensamento matemático, que se considera um pensamento abstrato, passa-se pela mediação das imagens. Exemplos disso, são que as pessoas usam palitos, ou outros objetos para realizar a contagem, a soma, subtração, divisão ou multiplicação.

O estudo desses fatores poderão contribuir consideravelmente nas práticas educativas, pois dentro dessa realidade escolar, também destaca-se a importância do papel docente dentro desse contexto contemporâneo, que envolve a relação da utilização de ferramentas imagéticas na prática pedagógicas e a aprendizagem dos alunos. As imagens visuais podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para estimular intelectualmente os alunos, que possam criar espaços para discussões e análises e assim, conseqüentemente, criar uma relação entre o educando e o educador. Para Joly (1996) os docentes devem utilizar nas suas práticas, as imagens como recurso

pedagógico, e levar em consideração todo o universo social, cultural, tecnológico e educacional que está envolvido. E com isso, aliar os conhecimentos das práticas de leitura de imagens, com o planejamento pedagógico que tenha todo uma reflexão crítica.

Por isso, discutir, refletir e analisar o uso das imagens nas ações das práticas educativas, e suas interferência dentro do processo de aprendizagem, é fundamental para que a educação acompanhe essa evolução no mundo das imagens dentro da sociedade. No século XXI, a sociedade vivencia mudanças cada vez mais rápidas, que são causadas pelos processos tecnológicos e o grande acesso a informações. Diante disso, a educação não pode ficar ligada aos moldes tradicionais, mas sim sempre está sempre se reinventando. E aos docentes, devem pesquisar alternativas pedagógicas que acompanhe toda essa evolução dos alunos, que agora domina técnicas audiovisuais, ou produzem cada vez mais imagens no seu dia a dia.

Educar é uma tarefa muito complexa, que vai para além de reunir pessoas dentro de uma sala de aula, e “depositar” conhecimentos como se fossem esponjas e absorvessem as gamas de informações num piscar de olhos. Educar, é compreender o aluno e suas múltiplas vivências, entender que por traz daquele ser humano existem muitas experiências vividas, saberes populares adquiridos, e conhecimentos diversos. Além disso, educar é compreender a realidade diária e acreditar nas possibilidades, objetivando sempre o crescimento pessoal e profissional.

uma coisa continua em mim, como pessoa e como educador, quer pensando a prática educativa quer fazendo a prática educativa, é um profundo respeito à figura do educando, ao gosto do educando e à formação do educando. [...] E um grande respeito, também, pelo saber “só de experiências feito”, como diz Camões, que é exatamente o saber do senso comum. Discordo dos pensadores que menosprezam o senso comum, como se o mundo tivesse partido da rigorosidade do conhecimento científico. De jeito nenhum! A rigorosidade chegou depois (FREIRE, 2001, p. 232).

Como os profissionais de educação estão lidando com esses saberes dentro da sala de aula? Existe uma discussão muito forte a respeito da preparação e capacitação dos docentes. Por isso, entre as instituições de ensino tem se preocupado

muito com a formação do corpo docente e a relação professor-aluno. Já que, o professor irá atuar, deverá ter uma formação especializada para traçar metodologias específicas, bem como ter uma compreensão dos anseios e necessidades dos educandos.

CONCLUSÃO

Portanto, as imagens visuais estão constantemente presentes no cotidiano das pessoas, e dentro da educação não seria diferente. O que se torna necessário dentro das escolas, se pensar em uma educação que tome posição de forma ativa diante das questões que emergem de uma cultura da imagem, enfatiza a urgência de conhecimentos e posicionamentos relacionados aos sujeitos que transitam em uma sociedade imagética. As imagens visuais, podem trazer um mundo de possibilidades para a sala de aula, porém, é importante ter um olhar atento a respeito de não se ter um olhar passivo a respeito do mundo das imagens.

Compreende-se que o ato de educar, implica em oportunizar adequados espaços para que esse processo aconteça. E que, educar o olhar em uma sociedade de imagens, é um desafio, que nos convida a estar atentos às necessidades de nosso tempo. Pensar em uma educação que tome posição de forma ativa diante das questões que emergem de uma cultura da imagem, enfatiza a urgência de conhecimentos e posicionamentos relacionados aos sujeitos que transitam em uma sociedade espetacular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton. José de. **Imagens e Sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas –SP: Verus Editora, 2011b.

BARBOSA, A. M. (2002). **As mutações do conceito e da prática**. In A. M. Barbosa, **Inquietações e mudanças no ensino da arte** (pp. 13-25). São Paulo, Brasil.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 142p. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2023.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000

FONTANA, Lélia L. **Possibilidades para “ver o invisível” nas representações tridimensionais nos livros didáticos de matemática**. Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação. UFPR. Curitiba, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: forma-se para a mudança e para incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1996.

LIMA, Cristiane Rodrigues. **O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual**. Consultado a, v. 28, n. 01, 2015.

MACIEL, A. de M. **A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO CENÁRIO DA CONTEMPORANEIDADE: UMA NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO DO OLHAR**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 95–109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17537>. Acesso em: 3 jul. 2023.

MERLEAU-PONTY, **Fenomenologia da percepção**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NIETZSCHE, F. **Escritos sobre Educação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

PESSI, Ingrid Gayer; PESSI, Donizeti; NUNES, Ana Luiza Ruschel. A Perspectiva ético-estética da educação: uma proposta de educação do olhar para a emancipação e a autonomia. **Educação & Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 107-123.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.